

ENFERMAGEM E O BRINQUEDO TERAPÊUTICO: VANTAGENS DO USO E DIFICULDADES

Manuela de Azevêdo Bião Veiga*

Milena Carvalho Sousa**

Rebeca Souza Pereira***

Resumo

O brinquedo terapêutico (BT) vem sendo utilizado na prática clínica da assistência de Enfermagem como recurso para orientação e preparo da criança frente a situações advindas do processo de hospitalização. Essa prática possui inúmeros benefícios, porém, não é isenta de dificuldades. Diante disso, objetivou-se identificar as vantagens do uso do brinquedo e as dificuldades encontradas pela equipe de Enfermagem na utilização do mesmo como recurso de cuidado à criança hospitalizada. Trata-se de uma revisão de literatura através de pesquisa eletrônica que utilizou artigos científicos publicados no período de 2004 a 2014 em base de dados Bireme (Biblioteca Virtual da Saúde) e SciELO (Scientific Eletronic Library Online). As vantagens identificadas no estudo do uso do BT estão relacionadas ao preparo da criança para os procedimentos, criação e/ou fortalecimento de vínculo entre profissional-criança-família, além de atuar como instrumento terapêutico e de humanização. As dificuldades enfrentadas pela equipe estão associadas ao despreparo dos estudantes de enfermagem relativo à utilização do brinquedo, que se estende para a prática clínica, falta de estrutura física e de recursos humanos. Conclui-se que, apesar das dificuldades enfrentadas para a implantação dessa prática, o enfermeiro atuante na pediatria deve utilizar o brinquedo em sua rotina diária, instrumentalizando a equipe de Enfermagem para o cuidado direto com a criança, com a utilização correta da técnica, promovendo bem-estar, potencializando benefícios e reduzindo as possibilidades de traumas associados à internação.

Palavras-chave

Enfermagem Pediátrica. Jogos e Brinquedo. Criança Hospitalizada. Cuidados de Enfermagem.

* Bacharela em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana e Especialista em Enfermagem em UTI Neonatal e Pediátrica pela Atualiza Cursos. *E-mail:* mana_fsa@hotmail.com

** Bacharela em Enfermagem pela Universidade Católica de Salvador e Especialista em Enfermagem em UTI Neonatal e Pediátrica pela Atualiza Cursos. *E-mail:* milenacarvalho@gmail.com

*** Bacharela em Enfermagem pela Universidade Católica de Salvador e Especialista em Enfermagem em UTI Neonatal e Pediátrica pela Atualiza Cursos. *E-mail:* rebecaa.pereira@hotmail.com

1. Introdução

O processo de hospitalização gera na criança uma situação de estresse, pois ela sai do conforto de seu lar, junto de seus familiares, e do ambiente escolar, e fica cercada de pessoas estranhas, que invadem a sua privacidade, convivendo constantemente com procedimentos dolorosos, repletos de tabus e significados (JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010).

Por este motivo, o uso das atividades lúdicas está sendo acrescentado às ações hospitalares, passando a ter grande importância e relevância na saúde, amenizando nas crianças sentimentos negativos, como impotência, tristeza e frustração causados pelo processo de hospitalização (BRASIL; SCHWARTZ, 2005).

As atividades lúdicas podem ser expressas através de jogos, brincadeiras, dança, música, teatro, dentre outras, é tudo que provoca emoção, alegria, espiritualidade e prazer. Dessa maneira, Olivo (1998) relata que o lúdico faz parte das necessidades humanas, facilitando as relações interpessoais, ou seja, criança, acompanhante e profissional, e permite com que o ser hospitalizado compreenda as experiências dolorosas e conflituosas com mais espontaneidade. Pode-se afirmar que o riso influi de maneira positiva na saúde, acelerando, em muitos casos, o processo de cura (BRASIL; SCHWARTZ, 2005).

Em 1970, Florence Nightingale já destacava a importância de o enfermeiro conhecer e aplicar o brinquedo na assistência da enfermagem pediátrica. Utilizava-se o brinquedo através de histórias cantadas e jogos com anatomia corporal, além de promover períodos de recreação, pois é sabido que brincar é a atividade mais importante da vida da criança. É através dela e de suas vertentes que a mesma se comunica com o meio onde vive, expressando seus sentimentos, ansiedades e frustrações, frente à internação hospitalar, tornando tudo isto, certamente, menos traumático, o que, consequentemente, acelera sua recuperação (MAIA; RIBEIRO; BORBA, 2010; FRANCISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES, 2012).

O brinquedo terapêutico (BT) consiste em um instrumento desenvolvido para a criança aliviar a ansiedade causada por experiências incomuns para a idade, que costumam ser ameaçadoras e requerem mais do que recreação para resolver a angústia associada. Sempre que a criança apresentar dificuldade em compreender ou lidar com uma experiência difícil, ou precisar ser preparada para algum procedimento doloroso e/ou invasivo, deve-se utilizar o BT (RIBEIRO; SABATÉS; RIBEIRO, 2001).

O BT se apresenta em três tipos: o Brinquedo Dramático, que permite a descarga emocional; o Brinquedo Instrucional, que ajuda a criança na compreensão do tratamento e no esclarecimento de conceitos errôneos e o Brinquedo Capacitador de funções fisiológicas, o qual busca desenvolvimento de atividades em que as crianças possam, de acordo com suas necessidades, melhorar ou manter suas condições físicas (KICHE; ALMEIDA, 2009; SIMÕES JUNIOR; COSTA, 2010).

Relativo à criança doente, o brinquedo apresenta quatro funções: a primeira, permitir que a criança libere a raiva por meio da expressão; a segunda consiste em reproduzir experiências dolorosas e compreendê-las; a terceira é estabelecer um elo entre o lar e o hospital e a quarta é retrair-se para readquirir o controle (SOUZA et al., 2012).

Entre as estratégias para a criação de um ambiente hospitalar mais humanizado está o uso do brinquedo/BT, o qual distanciará os sentimentos de medo e ansiedade, tão presentes no cotidiano infantil, da criança que será submetida a procedimentos considerados dolorosos e angustiantes. Contudo, o enfermeiro deve avaliar a forma mais adequada de se aproximar, desenvolvendo empatia entre ambos, pois é uma possibilidade de ver e compreender o mundo com os olhos da criança e de estabelecer vínculos de amizade e amor entre enfermeiro-criança-família (FRANCISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES, 2012).

Com o propósito de ampliar as discussões acerca da atuação do enfermeiro frente ao uso do BT, foi

realizado este estudo visando identificar vantagens do uso do brinquedo e as dificuldades encontradas pela equipe de Enfermagem na sua utilização como recurso de cuidado à criança hospitalizada.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, no campo empírico da pediatria, cujo tema é Enfermagem e o BT (vantagens do uso e dificuldades). A revisão de literatura foi elaborada através do levantamento bibliográfico de artigos em fontes primárias publicados no período de 2004 a 2014, no idioma português, em bases de dados eletrônicos Bireme (Biblioteca Virtual da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online).

A escolha do objeto de estudo se deu pelo fato de percebermos que, na prática, o BT é pouco utilizado na assistência da equipe de Enfermagem à criança hospitalizada, buscando-se responder à questão norteadora: “Quais são as vantagens do uso e as dificuldades encontradas na utilização do BT na assistência de Enfermagem?”.

Dado o processo de pesquisa junto às bases de dados, os critérios de inclusão estabelecidos para a elaboração do artigo foram os periódicos condizentes com o tema proposto e com o objetivo do estudo, com texto completo, no idioma português. Foram encontrados 57 artigos científicos, destes, 9 foram incluídos de acordo com as seguintes palavras-chave: Enfermagem pediátrica, Jogos e brinquedos, Criança hospitalizada, Cuidados de Enfermagem. O estudo fez uma análise interpretativa das evidências disponíveis na literatura acerca da temática, construindo um quadro com a distribuição dos periódicos, com o intuito de proporcionar melhor objetividade e visibilidade das autoras referente ao conteúdo pesquisado e sistematizado.

Considerando os critérios de inclusão e exclusão, a análise dos dados foi organizada verificando-se a convergência e/ou divergência com as informações da literatura publicada, descrevendo-se todos os resultados obtidos, que serão apresentados utilizando

as seguintes categorias de análise: Vantagens do uso do brinquedo terapêutico na Enfermagem e as Dificuldades enfrentadas pela equipe de Enfermagem durante a utilização do brinquedo terapêutico.

3. Resultados e Discussão

O BT vem sendo utilizado com foco em ajudar a criança no alívio da ansiedade vivenciada durante o processo de hospitalização, permitindo que ela exponha o que sente (medo, ansiedade, tensão e necessidades) e, assim, assimile o tratamento através do esclarecimento dos procedimentos pela equipe de Enfermagem, uma vez que esta categoria profissional encontra-se mais próxima da criança durante o internamento (CINTRA; SILVA; RIBEIRO, 2006).

Após análise dos artigos científicos, foi possível determinar duas categorias: vantagens do uso do BT pela equipe de Enfermagem e as dificuldades enfrentadas durante a aplicação do BT por essa categoria profissional.

3.1 Vantagens do uso do brinquedo terapêutico na enfermagem

Diante dos artigos, é possível perceber que a utilização do BT se dá de maneira efetiva pela enfermagem, pois, através de seu uso, a equipe pode orientar os procedimentos que irão realizar, deixando a criança mais tranquila, promovendo sentimentos positivos, fazendo com que o pequeno esqueça que se encontra no ambiente hospitalar, transformando este em um ambiente mais agradável e tornando uma experiência menos traumática. Promove, também, um vínculo entre profissional, criança e familiar, sendo, portanto, um recurso facilitador.

O brinquedo é visto como instrumento auxiliador das fantasias que fazem parte do mundo imaginário das crianças, pois pode ser utilizado no preparo para procedimentos, principalmente invasivos, que vão de uma simples punção venosa a procedimentos mais complexos, como os cirúrgicos (MAIA; RIBEIRO; BORBA, 2008; FRANCISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES, 2012).

Com o uso de um boneco, é possível que a criança dramatize o procedimento no brinquedo, com isso, os pacientes perdem o medo, fazendo com que o processo seja menos traumatizante para a criança e o acompanhante (JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010).

As atividades lúdicas tornam o ambiente hospitalar mais saudável e agradável, ajudando a criança a brincar livremente e vencer as adversidades enfrentadas nesse ambiente, desmistificando a ideia de que aquele local proporciona somente medo, dor e sofrimento (MAIA; RIBEIRO; BORBA, 2008; TONETE; SANTO; PARADA, 2008; NASCIMENTO et al., 2011).

Dessa forma, podemos perceber que a reprodução do procedimento em um brinquedo prepara a criança para as condutas médicas e a liberta de sentimentos negativos, além de esclarecer conceitos errôneos que ela traz do mundo imaginário de que o hospital é ambiente assustador.

Outro benefício que o brinquedo proporciona para a enfermagem é o estreitamento das relações, tanto com a criança quanto com a família. As brincadeiras estabelecem uma interação baseada na confiança e segurança, fazendo com que criança/família fiquem mais tranquilas e à vontade para expor suas dúvidas e medos ocasionados pelo processo de internamento. Isso fará com que o enfermeiro entenda melhor a criança e os motivos pelos quais apresenta determinados comportamentos (MAIA; RIBEIRO; BORBA, 2008; MAIA; RIBEIRO; BORBA, 2011; NASCIMENTO et al., 2011; SOUZA et al., 2012; FRANCISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES, 2012).

A equipe deve oferecer cuidado específico a cada criança, demonstrando fiel afeição, apoio e carinho, deixando-a confortável, animando-a e conferindo-lhe momentos de descontração, o que facilita a construção dos vínculos necessários (TONETE; SANTO; PARADA, 2008).

Assim, podemos considerar que o profissional que utiliza o brinquedo como forma de estreitar o vínculo com a criança e a família está mais preparado para cuidar dessa clientela e fazer com que ela passe

a enxergá-lo como um profissional que não só desempenha atividades dolorosas, mas também brinca.

O cuidado à criança precisa ser realizado sem desvincular o cuidado físico do emocional. Devem ser levados em consideração o seu comportamento e os traumas vivenciados por elas, o que diminuirá sua resistência ao tratamento, tornando-a mais cooperativa, fazendo com que o brinquedo venha proporcionar uma ação terapêutica. Assim, o tempo de internamento será minimizado, contribuindo para o seu desenvolvimento (TONETE; SANTO; PARADA, 2008; MAIA; RIBEIRO; BORBA, 2011; NASCIMENTO et al., 2011; CUNHA; SILVA, 2012; FRANCISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES, 2012).

Então, entende-se que o cuidado à criança deve ser feito de forma integral, levando em consideração também as questões emocionais e psicológicas. Isso ajudará o seu desenvolvimento, atuando com um instrumento humanizador e terapêutico.

Esse instrumento promove também a interdisciplinaridade, uma vez que sua aplicação torna-se reconhecida pelos outros profissionais, além de gerar integração dos membros da equipe de saúde, aperfeiçoando o modo de cuidar e tornando o trabalho mais agradável (TONETE; SANTO; PARADA, 2008; MAIA; RIBEIRO; BORBA, 2011).

A enfermagem tem o compromisso de estimular o uso do BT, assim, utiliza como forma de divulgação dos conhecimentos sobre esse assunto a publicação de artigos científicos. Na docência, existe a tentativa de promover um elo entre a teoria e a prática, favorecendo discussão sobre a experiência do aluno e os benefícios que emergem da vivência dessa prática, que, quando satisfatória, leva-a a sentir-se realizada e entusiasmada para prosseguir o ensino sobre o brinquedo (MAIA; RIBEIRO; BORBA, 2008; MAIA; RIBEIRO; BORBA, 2011; CUNHA; SILVA, 2012).

O brincar é importante para a criança, a equipe de saúde deve reconhecer essa necessidade e incorporá-la ao seu cotidiano. A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 295, no ar-

tigo 1º, afirma que é competência do enfermeiro atuante na pediatria a utilização da técnica do BT durante a realização do cuidado à criança hospitalizada e sua família (JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010; CUNHA; SILVA, 2012).

Dessa maneira, podemos perceber que o uso do lúdico na assistência à criança é benéfico tanto para ela quanto para a enfermagem, devendo estar presente no cuidado do pequeno paciente hospitalizado.

3.2 Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem durante a utilização do brinquedo terapêutico

Todos os autores foram unânimes ao relatar que a utilização do brinquedo facilitou a aceitação e a realização dos procedimentos de enfermagem. Porém, existem também as dificuldades encontradas no uso do BT.

A equipe de Enfermagem atuante na instituição não adota, rotineiramente, o uso do BT para a realização dos cuidados, apesar de conhecer a importância e possuir materiais adequados para tal (JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010).

Nas instituições, os protocolos de punção venosa periférica descrevem como esse procedimento deve ser feito, ou seja, a técnica adequada, onde detalhes da técnica e materiais utilizados são descritos. Não são levadas em consideração as necessidades psicossociais da criança, sendo esse procedimento habitualmente feito de forma tal que acaba por desenvolver traumas psíquicos nela (CUNHA; SILVA, 2012).

Na prática diária, percebemos que as instituições não incluíram nos seus protocolos o uso do BT. Com isso, a punção venosa, que é um dos procedimentos mais utilizados, ainda contribui para aumentar o medo e a ansiedade da criança, expresso por meio do choro, raiva e até mesmo por agressões.

Com o intuito de atender à demanda e à necessidade fisiológica da criança, visando à recuperação de sua saúde, os profissionais da equipe de Enfermagem, muitas vezes, dedicam pouca ou nenhuma

atenção às questões psicológicas e sociais da criança hospitalizada e de sua família.

Os profissionais relataram que a carência de recursos materiais também foi um limitante para a implementação dessas atividades. Muitos deles improvisavam com os recursos disponíveis no ambulatório e outros não se sentiam motivados para brincar com o material que lhes era oferecido (NASCIMENTO et al., 2011).

A falta de estrutura física desempenhou grande entrave para a utilização do brincar/brinquedo com as crianças no ambulatório. Os profissionais sugerem um local específico para o desenvolvimento dessas atividades, onde não haja interferência no trabalho realizado naquele setor. Ainda foi mencionada a importância de um profissional específico para conduzi-lo (JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010).

Nota-se, no cotidiano, que a estrutura física precária prejudica a utilização do BT. Por não existir um local específico para o desenvolvimento dessa atividade, o trabalho realizado no setor interfere na parte lúdica.

Alguns profissionais revelaram limitações individuais para sua efetivação. Estudos mostraram que o brincar/brinquedo foi uma prática relatada pelos participantes, porém, somente por aqueles que possuíam habilidades próprias para o desenvolvimento dessas atividades e que, por isso, já estavam acostumados a recorrer a essa ferramenta (NASCIMENTO et al., 2011). Outros estudos mencionam a falta de uma equipe capacitada para aplicá-lo.

Profissionais afirmaram ter “ouvido” falar sobre a técnica do BT durante a sua formação profissional, contudo, apenas na teoria, não sendo desenvolvida na prática. Outros disseram que, por ser uma técnica nova, aprimoraram-se mais sobre a temática através da leitura de artigos. Além disso, há desvalorização e despreparo dos docentes, não aceitação desse recurso, falta de tempo e incompreensão da importância do brinquedo para a criança (SOUZA et al., 2012).

Dificuldades, como a falta de tempo para se dedicar à atividade do BT e a preocupação com as demais atividades a serem desenvolvidas, também foram

citadas (FRANCISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES, 2012).

Percebe-se que as escolas de Enfermagem não enfatizam o brincar como uma necessidade infantil. Com isso, os profissionais não se sentem capazes de brincar com as crianças hospitalizadas, pois consideram uma atividade que precisa de conhecimentos específicos para ser realizada. Torna-se necessário que, na formação e nos treinamentos dos profissionais de Enfermagem, sejam incluídos os princípios humanísticos para estimular a criatividade e a adoção de diferentes estratégias de comunicação e assistência das crianças e acompanhantes, tal como o uso do brincar.

É necessário também que os profissionais, chefes de equipe e gestores se tornem elementos facilitadores e fundamentais para realizar as ações de saúde pautadas no lúdico.

4. Conclusão

Através deste estudo, constatou-se que a aplicação das atividades lúdicas e do BT é bastante eficaz no tratamento da criança hospitalizada, tornando-o mais holístico e humano.

O brincar deve fazer parte do processo de enfermagem e deve ser incluído como um cuidado usual na rotina diária da unidade pediátrica. A enfermagem deve utilizar os brinquedos para, por meio deles, auxiliar a criança hospitalizada a compreender a situação de mudança e também avaliar sua compreensão sobre esse acontecimento.

Existem dificuldades para a implantação dessa prática, seja de recursos humanos, materiais e/ou estruturais, mas elas não devem ser empecilhos que justifiquem a privação desse direito que a criança tem de brincar e receber um cuidado humano, afetivo e com menor possibilidade de traumas.

O BT no tratamento infantil é assegurado de acordo com o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, sob a Resolução n. 41/1995, que estabelece que a criança hospitalizada tenha direito a receber todos os recursos terapêuticos disponíveis para sua possível cura. A Resolução COFEN n. 295/2004 propõe que o enfermeiro utilize o BT na assistência à criança. Portanto, é competência do enfermeiro atuante na pediatria o uso da técnica do BT durante a realização do cuidado à criança hospitalizada e sua família.

É necessário, contudo, instrumentalizar a equipe de Enfermagem para que conheça os benefícios da prática do cuidar aliados à terapêutica do brinquedo, a fim de que saiba utilizá-lo de maneira a potencializar tais benefícios.

Assim, espera-se que este estudo contribua para o desenvolvimento de ações que promovam um tratamento mais humano e que atue de forma mais eficaz na redução dos transtornos provocados na criança pela hospitalização. Espera-se, também, alertar as instituições sobre a importância de implantação dessa modalidade para que ela faça parte da assistência integral à criança, visando sempre ao seu bem-estar.

NURSING AND THE THERAPEUTIC TOY: USING ADVANTAGES AND DIFFICULTIES

Abstract

The therapeutic toy (TT) is been used in clinical practice of nursing care as a resource for guidance and preparation of the child in situations resulting from the hospitalization process. This practice has many benefits, but it is not free of difficulties. Therewith, the research objective was to identify the advantages of toy use and the difficulties encountered by the nursing staff in the use of it as a care resource of the hospitalized child. This is a literature review through electronic search that used scientific papers published from 2004 to 2014 in Bireme database (Virtual Health Library) and SciELO (Scientific Electronic Library Online). The benefits identified in the

study of TT's use are related to the preparation of the child for procedures, establishment and/or strengthening of bonds between professional-child-family as well as acting as a therapeutic and humanization tool. The difficulties faced by the team are associated with the lack of preparation of nursing students on the use of the toy that extends to clinical practice, lack of physical infrastructure and human resources. We conclude that, despite the difficulties in implementation of this practice, the active nurse in pediatrics care must use the toy in your daily routine, equipping the nursing staff for the direct care of the child with the correct use of the technique, promoting well-be, enhancing benefits and reducing trauma opportunities related with hospitalization.

Keywords

Pediatric Nursing. Games and Toy. Hospitalized Child. Nursing Care.

Referências

- BRASIL, M.L.S.; SCHWARTZ, E. As atividades lúdicas em unidade de hemodiálise. *Acta Sci Health Sci*. v. 27, n.1, p.9-18, jan./jun. 2005.
- CINTRA, S.M.P; SILVA, C.V; RIBEIRO, C.A. O ensino do brinquedo/brinquedo terapêutico nos cursos de graduação de Enfermagem no Estado de São Paulo *Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)*, São Paulo v.59, n.4, p. 497-501, 2006.
- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM-COREN-SP. Processo PRCI 51669, de 24 de junho de 2004. Parecer fundamentado sobre utilização do brinquedo terapêutico pelo enfermeiro. São Paulo: COREN, 2004.
- CUNHA, G.L.; SILVA, L. F. DA. Lúdico como recurso para o cuidado de enfermagem pediátrica na punção venosa. *Rev. RENE*; v.13, n.5, p. 1056-1065, 2012.
- FRANCISCHINELLI, A.G.B.; ALMEIDA, F. de A.; FERNANDES, D.M.S.O. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. *Acta paul. enferm. Online*. v. 25, n.1, p.18-23, 2012.
- JANSEN, M.F.; SANTOS, R.M.; FAVERO, L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, RS, v.31, n.2, p.247-53, Jun. 2010.
- KICHE, M.T.; ALMEIDA, F.A. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças. *Acta Paul Enferm*. v. 22, n.2, p.125-30, 2009.
- MAIA, E.B.S; RIBEIRO, C.A.; BORBA, R.I.H. de. Brinquedo Terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial à criança e família. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre, RS, v.29, n.1, p. 39-46, mar. 2008.
- _____. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. *Rev. esc. enferm. USP* [online], v.45, n.4, p.839-846, 2011.
- NASCIMENTO, L.C. et al. O brincar em sala de espera de um Ambulatório Infantil: a visão dos profissionais de saúde. *Rev. esc. enferm. USP*. v. 45, n.2, p.465-472, 2011.
- OLIVO, V.M.F. *O ser e o fazer na enfermagem: compreendendo o sentido do trabalho em equipe*. 1998. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.
- RIBEIRO, P.J.; SABATÉS, A.L.; RIBEIRO, C.A. Utilização do brinquedo terapêutico como um instrumento de intervenção de enfermagem, no preparo de crianças submetidas à coleta de sangue. *Rev Esc Enferm USP*, v.35, n.4, p.420-8. 2001.
- SIMÕES JUNIOR, J.S.; COSTA, R.M.A. A construção do brinquedo terapêutico: subsídios para o cuidar em enfermagem pediátrica. *Rev Pesqui Cuid Fundam.*, v. 2, p. 728-31. Out/Dez. 2010. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/825/pdf_94>. Acesso em: jan. 2015.
- SOUZA, L.P.S ET AL. O Brinquedo Terapêutico e o lúdico na visão da equipe de Enfermagem. *J Health Sci Inst*. v.30, n.4, p.354-8, 2012.
- TONETE, V.L.P; SANTO, R.M.E.; PARADA, C.M.G.L. Percepções da equipe de Enfermagem sobre os médicos da alegria e a hospitalização de crianças. *REME — Rev Min Enferm*. v.12, n.2, p.173-81. 2008.